



## **CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

GT8: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

**Pôster**

Eliana Sanches RALLO (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)  
elianasanches30@hotmail.com

Jacqueline Borges de PAULA (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)  
jacqueline.paula@ufmt.br

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Financeira (EF) tem ganhado destaque na educação básica devido à sua relevância para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões financeiras informadas. Esse tema tornou-se ainda mais pertinente com a crescente complexidade das relações econômicas e a necessidade de formar jovens preparados para lidar com questões financeiras do cotidiano. Nesse contexto, a Educação Matemática Financeira surge como uma ferramenta essencial para abordar esses desafios, integrando conceitos matemáticos com a conscientização sobre o uso responsável de recursos financeiros e naturais.

Neste trabalho, apresentamos uma proposta de pesquisa no programa de pós-graduação da UFMT, cujo objetivo é investigar as concepções e práticas de professores de matemática ao incorporarem a Educação Matemática Financeira no ensino básico, especificamente no 7º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas de Campo Verde, MT. A pesquisa busca analisar se as práticas docentes estão alinhadas com suas concepções e se promovem uma reflexão crítica e contextualizada sobre conceitos financeiros, indo além das técnicas quantitativas e abordando também os impactos sociais e econômicos das decisões financeiras.

Neste pôster, apresentamos uma proposta de pesquisa fundamentada na Educação Matemática Crítica e reflexiva, que se apoia nos estudos de Paulo Freire, Ubiratan D'Ambrósio e Ole Skovsmose. Esses autores ressaltam a importância de problematizar as práticas pedagógicas e as concepções dos docentes no ensino da matemática financeira. A pesquisa busca compreender como essas concepções influenciam o processo de ensino e de que maneira os professores abordam o conteúdo, promovendo uma reflexão que vai além das técnicas quantitativas e conscientizando sobre os impactos sociais e econômicos das decisões financeiras.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa qualitativa utilizará uma abordagem interpretativa, envolvendo entrevistas, questionários e observações dos participantes em sala de

aula. Serão verificadas as estratégias pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados e as possíveis contribuições que os professores percebem ao trabalhar com a educação matemática financeira segundo (Peruzzo & Barbosa, 2014). Esse processo permitirá identificar tanto as boas práticas quanto as áreas que demandam melhorias no ensino da Matemática Financeira.

A relevância desta pesquisa está em sua contribuição para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas na Educação Matemática Financeira, que formem cidadãos críticos e reflexivos. Ao investigar as concepções e práticas dos docentes, espera-se identificar caminhos que subsidiem a formação continuada dos professores, a criação de metodologias ativas e o desenvolvimento de materiais didáticos específicos (Peruzzo & Barbosa, 2017). Dessa forma, a pesquisa não só contribuirá para o avanço teórico na área, mas também oferecerá recomendações práticas para o aprimoramento do ensino da Educação matemática Financeira nas escolas públicas.

## **ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS**

A pesquisa sobre a Educação Matemática Financeira é fundamental, considerando a crescente complexidade das relações econômicas e a necessidade de formar cidadãos críticos e responsáveis em uma sociedade marcada pelo consumo acelerado. A educação básica deve ir além da mera transmissão de conteúdo, promovendo a formação integral dos alunos e preparando-os para enfrentar desafios financeiros. Nesse contexto, a escola desempenha um papel crucial ao integrar a educação financeira nas aulas de matemática, capacitando os alunos a tomar decisões informadas. No entanto, há uma lacuna no conhecimento sobre como os professores percebem e implementam essa integração, assim como os critérios que utilizam para selecionar conteúdos e estratégias pedagógicas. Compreender esses aspectos é essencial para identificar boas práticas e áreas que necessitam de aprimoramento, contribuindo, assim, para a formação continuada dos educadores e para a melhoria do ensino da Educação Matemática Financeira.

A fundamentação teórica é embasada na Educação Matemática Crítica e reflexiva, fundamentadas nas contribuições de Paulo Freire, Ubiratan D'Ambrósio e Ole Skovsmose. Freire (1996) enfatiza que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção", promovendo a conscientização e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Segundo D'Ambrosio (2001), a educação matemática deve ir além da mera transmissão de conteúdos técnicos, devendo incluir

a formação de cidadãos capazes de compreender e interagir com a realidade social e econômica. A EMF se insere nesse contexto, pois visa preparar os alunos para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis.

A Educação Financeira é entendida como um processo que envolve o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para gerenciar recursos financeiros de maneira eficaz. De acordo com Peruzzo e Barbosa (2017), a EMF deve ser abordada de forma interdisciplinar, integrando conteúdos matemáticos com situações do cotidiano que envolvem finanças pessoais, como orçamento, poupança e investimentos. A adoção de metodologias ativas é fundamental para o ensino da EMF. Freire (1996) defende que a educação deve ser um processo dialógico, no qual o aluno é protagonista de sua aprendizagem. Metodologias como a aprendizagem baseada em problemas e projetos podem ser eficazes para engajar os alunos e torná-los mais ativos na construção do conhecimento financeiro.

A pesquisa de Duvoisin (2021) aponta que a implementação da EMF enfrenta desafios significativos, como a falta de formação específica dos professores e a escassez de materiais didáticos adequados. Esses fatores podem limitar a eficácia do ensino e a capacidade dos alunos de aplicar os conceitos financeiros em suas vidas. A teoria da aprendizagem significativa, proposta por Ausubel, sugere que o aprendizado é mais eficaz quando os novos conhecimentos são conectados a experiências prévias. Assim, a EMF deve ser contextualizada, permitindo que os alunos relacionem os conceitos financeiros com suas vivências diárias, facilitando a compreensão e a aplicação prática, Skovsmose (2010) destaca a importância de uma educação matemática crítica, que não apenas ensine técnicas, mas também promova a reflexão sobre as implicações sociais e éticas das decisões financeiras. A EMF deve, portanto, preparar os alunos para serem não apenas consumidores informados, mas também cidadãos críticos que compreendem o impacto de suas escolhas financeiras na sociedade.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como os professores de matemática concebem a Educação Matemática Financeira no contexto da educação básica e verificar se essas concepções se alinham com suas práticas em sala de aula, especificamente no ensino de educação financeira para o 7º ano do Ensino Fundamental II, em escolas estaduais e municipais de Campo Verde-MT. Para atingir esse objetivo, a pesquisa se propõe a realizar um levantamento detalhado das teses publicadas na CAPES sobre Educação Matemática Financeira, abordando temas relacionados ao ensino da matemática e às concepções e práticas dos professores, a fim de identificar as principais tendências e lacunas na pesquisa. Além disso, serão estabelecidos critérios rigorosos para a seleção das escolas participantes, garantindo a representatividade dos dados. A pesquisa também buscará produzir informações sobre as

estratégias e metodologias utilizadas pelos professores em suas práticas pedagógicas, identificando desafios e necessidades de formação. Para isso, serão observadas diretamente as práticas pedagógicas dos educadores, analisando seu alinhamento com suas concepções e a integração dos conceitos financeiros no ensino da matemática, especialmente em contextos que envolvem relações financeiras e econômicas. Por fim, pretende-se obter informações sobre as experiências e opiniões dos professores, descrevendo as metodologias e estratégias empregadas no ensino da Educação Matemática Financeira, e avaliando como essas práticas estão alinhadas com as competências e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza uma abordagem interpretativa para investigar as concepções e práticas de professores de matemática no ensino da Educação Matemática Financeira no 7º ano do Ensino Fundamental II em escolas públicas de Campo Verde, MT. Serão utilizados questionários, entrevistas e observações em sala de aula para coletar dados sobre a formação e práticas dos docentes, seus entendimentos sobre planejamento e desafios, e como suas práticas refletem suas concepções. A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo, permitindo identificar padrões e tendências nas estratégias pedagógicas adotadas. Além disso, essa abordagem facilitará a verificação de como essas práticas estão alinhadas com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e promovem uma abordagem crítica e reflexiva sobre questões financeiras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados esperados da pesquisa incluem a identificação de práticas pedagógicas que promovam a conscientização crítica dos alunos sobre a matemática financeira, alinhadas aos princípios de Paulo Freire. A pesquisa busca compreender as percepções dos professores sobre a importância e os desafios da educação financeira, valorizando suas experiências como parte fundamental do processo educativo. Além disso, os dados coletados fornecerão subsídios para a criação de programas de formação docente que integrem aspectos éticos e sociais, capacitando os professores a se tornarem agentes de transformação social e a desenvolver uma abordagem pedagógica que fomente uma compreensão crítica e prática dos conceitos financeiros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BOYER, C. B. (1991). **A History of Mathematics**. New York: Wiley.



D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica. (Coleção Tendências em Educação Matemática). 2001

DUVOISIN, L. A. A. **Educação financeira, imperialismo e financeirização.** Revista Estudos do Sul Global, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 191-200, 2021.

EVES, H. (1990). **An Introduction to the History of Mathematics.** Philadelphia: Saunders College Publishing

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** Tradução de Isa Tavares. 2. ed. ampliada. São Paulo: Boitempo, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Caderno de Itinerários Formativos 2022: ementas das unidades curriculares ofertadas em 2022.** Curitiba: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, 2022.

PERUZZO, M. A., & BARBOSA, M. J. (2017). **Educação Matemática Financeira: Concepções e Práticas Docentes.** Papirus.

PERUZZO, M. A., & BARBOSA, M. J. (2014). **Metodologia da Pesquisa em Educação Matemática.** Papirus.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** In: REIS, A. (org.). **Fundos de pensão e mercado de capitais.** São Paulo: Peixoto Neto, 2008. Disponível em: [https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2022/10/RBC257\\_set\\_out\\_ESP\\_web.pdf](https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2022/10/RBC257_set_out_ESP_web.pdf) Acesso em: 02 jul. 2024.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A. T.; PETRONI, L. M. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).** In: **Seminário em Administração**, 9. 2006. São Paulo. Anais... Disponível em: [http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/45.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf). Acesso em: 10 agosto 2024.

SKOVSMOSE, O. **Desafios da Reflexão em Educação Matemática Crítica.** São Paulo: Papirus, 2010.

SKOVSMOSE, Ole. **Education, Democracy and Mathematics.** In: ATWEH, Bill.

FORGASZ, Helen; NEGAOWE, Ben (Eds.). **Sociocultural Research on Mathematics Education: An International Perspective.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.